

NOME: RICARDO DA SILVA VIEIRA

TÍTULO: O BINÔMIO ENSINO/APRENDIZAGEM À LUZ DO RACIONALISMO CRÍTICO POPPERIANO

AUTORES: RICARDO DA SILVA VIEIRA

PALAVRA CHAVE: Educação; filosofia; racionalismo crítico

RESUMO

Este trabalho compreende um estudo crítico do binômio ensino/aprendizagem sob o enfoque falibilista defendido pelo racionalismo crítico popperiano. Karl R. Popper (1902-1994), conquanto não seja propriamente um filósofo da educação, tem contribuições relevantes no âmbito da filosofia da ciência que são passíveis de um tratamento filosófico-educacional, notadamente no que concerne ao binômio ensino-aprendizagem.

Ao defender uma conduta cognoscitiva falibilista, Popper, grosso modo, quer dizer o seguinte: não há boas razões para se aceitar a verdade de uma teoria, por mais corroborada que seja; pois, por ser ela sempre conjectural, está sujeita a vir a se mostrar falsa, quando submetida a testes mais rigorosos. Nessa acepção, portanto, conhecer não é acumular informações de forma passiva, mas recebê-las sob o escrutínio da crítica racional e, assim, se possível, retificá-las. Na verdade, o que Popper propõe é a substituição do pensamento dogmático pelo pensamento crítico, por entender que as teorias não são descobertas, mas inventadas com o intuito de explicar a ocorrência dos eventos em estudo e, por conta disso, passíveis de refutação.

Popper ocupa boa parte de seus escritos criticando o justificacionismo, tanto em sua versão racionalista quanto empirista, que deposita uma confiança irrestrita no poder do intelecto humano de conhecer, ou seja, de chegar a saberes finais e irrevogáveis, desde que se sirva do método verdadeiro. Tal confiança, no entanto, tende a promover um espírito dogmático e conformista, já que, nesta acepção, a verdade pode ser conhecida em toda a sua inteireza. Assim, uma vez conhecida, a verdade pode ser ensinada de modo doutrinário, considerando que o conhecimento verdadeiro dispensa revisão, somente esforço intelectual para ser entendido. Contrário à tradição justificacionista, Popper considera a verdade como um conceito metafísico que funciona como uma ideia reguladora, mas objetivamente inverificável. Desse modo, a busca do conhecimento verdadeiro não tem fim, sugerindo deixar de lado as certezas e apostar na criação criativa e ousada. Contudo, não se quer com isso defender uma epistemologia relativista, cujo critério de verdade se reduz a mera convenção. Popper é também um crítico do relativismo, por entender que o relativismo conduz inexoravelmente ao irracionalismo, consequência abominável para um racionalista como Popper. Para evitar o relativismo, Popper propõe que as teorias devam ser livremente criadas, mas rigorosamente testadas, ou seja, ele não dispensa um critério objetivo de avaliação, que é a crítica racional permanente. Nesse caso, embora não se possa provar a verdade de uma teoria, é possível mostrar que ela é falsa e, dessa forma, pela eliminação das teorias falsas, de algum modo se estará aproximando da verdade, mesmo sem saber exatamente o que ela é.

Isto posto, é possível extrair do falibilismo popperiano elementos sugestivos de uma filosofia educacional que leve em conta a autonomia intelectual do educando, quando dela se infere que o conhecimento não é algo dado, mas construído e, assim, dependente da capacidade criativa, desafiadora e crítica do sujeito cognoscente. Basta considerar a crítica de Popper à tradição empirista ingênua, que ele denomina de teoria do balde mental, a qual imagina o intelecto semelhante a um recipiente vazio que vai se enchendo com as informações recebidas dos sentidos. Contra essa tradição, Popper propõe a teoria do holofote, que concebe o ato de conhecer como uma conduta ativa. Nesse caso, não é o objeto que invade o intelecto do sujeito cognoscente e se impõe tal qual veio do mundo exterior e, sim, o sujeito cognoscente que, com seu acervo intelectual orientado por um problema teórico, foca (recorte conceitual) o mundo exterior, salientando somente o que considera relevante (figura) para o problema em causa, prescindindo do resto (fundo). Assim, quem tem controle do conhecimento é o sujeito cognoscente, que seleciona o que observar, e não o que se encontra fora dele, que funciona mais como um moderador da investigação, fazendo um contraponto às teorizações incompatíveis com a realidade.

Essa analogia entre a produção de conhecimento e manuseio do holofote nos possibilita pensar o binômio ensino/aprendizagem a partir de uma perspectiva diferente da concepção tradicional, por sugerir ser o educando um agente cognitivo ativista, responsável pela construção de seu saber. Isso aperfeiçoa a relação pedagógica entre educador e educando, pois eles passam a desenvolver uma parceria intelectual mais engajada na promoção de novas formas de apreensão da realidade, pautando-se por um ambiente cognoscitivo propício ao advento de ideias genuínas, decorrentes do embate crítico e racional, responsável e aberto, bem como alimentado por um clima de confiança mútua.

Com isso, salientamos quatro conclusões provisórias de nosso trabalho, que consiste basicamente de uma leitura crítica da obra de Popper a partir de um viés filosófico-educacional. Tais conclusões podem ser assim matizadas:

Conhecer é um ato de criação, inovação;

Conhecimento e dúvida são grandezas diretamente proporcionais;

O conhecimento é um saber intersubjetivo, de domínio público;

O cultivo da humildade intelectual deve nortear o binômio ensino/aprendizagem.